

GOVERNO FEDERAL NÃO ZEROU IMPOSTOS FEDERAIS SOBRE A GASOLINA: COMO LIDAR COM O ASSUNTO COM CLIENTES

Recentemente, apoiadores do Presidente da República passaram a divulgar cartazes com a informação de que “o Governo Federal teria zerado os impostos federais sobre combustíveis”, dando a entender que a alta nos preços nas bombas seria “culpa” dos impostos estaduais. Algumas mensagens acompanham um vídeo, no qual o mandatário afirma que eliminou o imposto federal sobre o gás de cozinha e questiona as razões para a alta no preço do combustível.

Ocorre que referidas informações são falsas. Embora o tributo federal sobre o gás esteja, de fato, zerado desde março, o mesmo não vale para os combustíveis atualmente, de acordo com informações da Petrobras e da Receita Federal. De acordo com detalhamento disponibilizado pela Petrobras, referente ao período de 15 a 21 de agosto de 2021, os tributos federais cobrados sobre a gasolina totalizaram 11,5%. Já a porcentagem referente ao diesel correspondia a 6,9% do valor total do combustível.

Os tributos federais que incidem sobre os combustíveis são a Cide, o PIS/Pasep e a Cofins, conforme indica a ANP. Já o ICMS, imposto estadual, correspondia a uma média de 27,6% do valor da gasolina e a 15,9% do diesel, de acordo com a estatal. Os impostos federais sobre a gasolina de fato não foram reajustados por Bolsonaro, mas o valor dos tributos para a gasolina é superior ao mencionado pelo presidente. Segundo dados da Fecombustíveis (Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes), o PIS/Cofins está em R\$ 0,79 por litro e a Cide, em R\$ 0,10 por litro — ou seja, os impostos federais somam R\$ 0,89 por litro, mais que os R\$ 0,74 citados por Bolsonaro.

A alta no preço dos combustíveis envolve diversos fatores como a alta do dólar e o valor internacional do barril de petróleo. O preço da gasolina nas refinarias da Petrobras acumula alta de 51% só em 2021. Já o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) é um imposto estadual que incide na forma de um percentual sobre o valor do combustível que sai das refinarias. Assim, na prática, ele sobe à medida que o preço sobe na origem. As alíquotas variam de 25% a 34%.

Portando, tendo em vista o momento conturbado que estamos vivendo e o fato de que os valores cobrados em razão dos tributos federais, estaduais e, eventualmente, municipais constam nas notas fiscais emitidas nos postos de gasolina, é importante os colaboradores terem conhecimento destas informações para responder a possíveis questionamentos dos consumidores.